

**A ATIVIDADE TURÍSTICA EM NATAL/RN: AS PERCEPÇÕES DOS
TURISTAS, DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA E DOS MORADORES ACERCA DA
ATUAÇÃO ESTATAL NA INFRAESTRUTURA GERAL DA CIDADE E DOS
PONTOS VOLTADOS AO TURISMO.**

Beatriz Cunha¹

Cinthya Ferreira²

Izabel Nunes³

Nathália Cristina⁴

Rebeca Soares⁵

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa busca apresentar as diferentes impressões que os moradores, profissionais da área do turismo e turistas possuem da cidade de Natal, especificamente acerca do setor turístico, abordando juntamente o papel do Estado no estímulo a esse ramo que, mesmo sendo considerado recente pois ganhou visibilidade de fato na década de 1980, tornou-se uma das principais atividades econômicas do Estado do Rio Grande do Norte. Destarte, além da pesquisa acadêmica, o trabalho contou com o auxílio da entrevista semiestruturada de caráter não diretivo, onde todas as pessoas que foram entrevistadas exerceram a total liberdade de expor seus pensamentos acerca do tema. Por conseguinte, é necessário ressaltar que o turismo acaba proporcionando não apenas empregos nesse período de crise tão árduo, como também interação humana e a propagação de cultura. Para auxiliar-nos nesse processo, utilizamos o método indutivo, como método de abordagem, que, por meio de uma análise sobre a relação do bem-estar dos turistas e moradores com o Estado, guiará o curso desse trabalho; e, como os métodos de procedimento passam a criar um verdadeiro contorno para o assunto estudado, empregaremos os métodos: histórico, comparativo, monográfico, estruturalista e tipológico. Ademais, sendo os tipos de

¹ Discente do curso de direito do Centro Universitário do RN (Uni-RN). beatrizmenezesdw@outlook.com

² Discente do curso de direito do Centro Universitário do RN (Uni-RN). cinthya-f@hotmail.com

³ Discente do curso de direito do Centro Universitário do RN (Uni-RN). czabellima501@gmail.com

⁴ Discente do curso de direito do Centro Universitário do RN (Uni-RN). natcris.98@hotmail.com

⁵ Discente do curso de direito do Centro Universitário do RN (Uni-RN). rebecasoares20148@gmail.com

pesquisa ótimos meios de embasamento teórico, é válido citar que o trabalho se baseia em pesquisas bibliográficas, sites, documentos, entrevistas e etc.

Palavras-chave: Turismo. Papel do estado. Atividades econômicas. Rio Grande do Norte. Entrevistas.

ABSTRACT

This research paper seeks to present the different impressions that the residents, tourism professionals and tourists possess of the city of Natal, specifically about the tourism sector, addressing together the role of the state in stimulating this branch that, even though it is considered recent because it gained visibility in fact in the decade of 1980, became one of the main economic activities of the state of Rio Grande do Norte. Thus, in addition to academic research, the work relied on the aid of a semi-structured interview of non-directive character, where all the people who were interviewed exercised the total freedom to expose their thoughts about the theme. It is therefore necessary to emphasize that tourism ends up providing not only jobs in this period of crisis so arduous, but also human interaction and the propagation of culture. To help us in this process, we used the inductive method, as an approach method, which, through an analysis of the relationship between the welfare of tourists and residents with the state, will guide the course of this work; And, as the methods of procedure begin to create a real outline for the subject studied, we will employ the methods: historical, comparative, monographic, structuralist and typological. Moreover, being the types of research great means of theoretical basis, it is worth mentioning that the work is based on bibliographical researches, websites, documents, interviews etc.

Keywords: Tourism. State role. Economic activities. Rio Grande do Norte. Interviews.

1 INTRODUÇÃO

O turismo, contando principalmente com os espaços urbanos, passa a favorecer uma maior utilização de elementos essenciais tanto para a atividade turística quanto para os moradores natalenses, tendo como exemplos desses elementos a infraestrutura

de acesso, de hospedagem, de apoio à atividade turística, juntamente a serviços de lazer, segurança, entre outros. Entretanto, como Rosa Maria Rodrigues Lopes (2014) e Larissa da Silva Ferreira Alves (2014) expressam, é possível destacar fragilidades relacionadas à ausência de centros de atendimento ao turista, ausência de equipamento para realização de eventos públicos e privados e, por fim, ausência de sinalização turística.

É importante destacar que nos últimos anos foram feitas diversas reclamações referentes à praia de Ponta Negra, o cartão postal do Município de Natal, alegando a visível falta de manutenção pois a praia sofre com problemas causados pela erosão marítima e também com a poluição, que está presente tanto nas praias quanto nos espaços urbanos.

Ademais, o Rio Grande do Norte, estado do nordeste brasileiro dividido em 167 municípios, com mais de 3 milhões de habitantes, possuindo Natal como sua capital, tem o turismo como uma de suas principais atividades econômicas, devido ao encanto natural de suas praias, montanhas e sertão, recebendo mais de 2 milhões de visitantes somente em 2014.

Por conseguinte, a intenção desse trabalho de pesquisa é, além de ressaltar os feitos estaduais relativos a estrutura da cidade de Natal, compreender as impressões dos turistas, dos moradores natalenses e dos profissionais do turismo para que, juntamente com a ação do Estado, seja possível a realização de melhorias nessa atividade que tanto ajuda economicamente não só o Município de Natal como todo Rio Grande do Norte, favorecendo a redução do desemprego e concedendo novas oportunidades à diversas pessoas.

Portanto, a cobrança de cuidados com a infraestrutura da cidade não se destaca apenas pelo conforto ao turista pois também visa favorecer uma maior interação entre as pessoas, assim como uma maior conscientização sobre problemas ambientais, de acordo com os próprios dados dos Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), presentes no site do Ministério do Turismo, nos apresentam:

No turismo, enquanto política setorial, diferentemente de alguns outros setores da economia, é o consumidor que vai até o produto, e esse produto (o destino turístico) não é um objeto inanimado de consumo, mas um conjunto de aspectos ambientais e socioculturais, que no Rio Grande do Norte, por suas peculiaridades (beleza natural, valor histórico, cultural, paisagístico, fragilidade, etc.), despertam o interesse do mercado turístico. Entretanto, os fluxos crescentes de turistas e as intervenções decorrentes das políticas, planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da atividade podem causar impactos de grande importância e magnitude para as comunidades

locais e os ecossistemas existentes, especialmente quando os principais atrativos estão associados a ativos ambientais de grande fragilidade (Polos Costa das Dunas⁶ e Costa Branca⁷) (2011).

2 JUSTIFICATIVA

O trabalho de pesquisa pretende apontar as impressões dos turistas, profissionais da área e moradores, que são os mais afetados dentro desse tema, acerca do papel do Estado, tanto no incentivo do ramo turístico quanto na manutenção da infraestrutura geral, pois é preciso deixar claro que a recepção aos turistas não ocorre apenas em lugares já destinados para o turismo, já que muitos gostam de explorar a cidade. Dessa forma, com a visível poluição e a negligência estatal perante tantos problemas urbanos (como a falta de segurança, falta de cuidado e de limpeza das ruas e etc.), os turistas, após lidarem com tudo isso durante sua estadia, ao deixarem Natal, passam a carregar todas as impressões adquiridas da cidade, sejam elas positivas ou negativas.

Vale ressaltar que as mudanças aqui citadas não beneficiam apenas a atividade turística, pois servem, inclusive, para manter o bem estar social, ou seja, para amparar a todos.

Devido ao seu crescimento recente, pois desenvolveu-se de forma efetiva na década de 1980, o turismo se tornou uma das principais atividades econômicas de Natal, diversificando assim a economia natalense, que agora passa a contar com inúmeros centros de turismo, feiras artesanais, restaurantes com a culinária de diversas localidades e etc. Destarte, a necessidade de uma solução perante tantos problemas relatados pelos turistas e moradores se faz presente para que haja uma maior atenção nessa área, ressaltando a indispensabilidade do Estado para propiciar o surgimento de soluções efetivas para as dificuldades existentes no âmbito turístico.

3 FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA

A diversidade cultural e a diversidade ambiental do Brasil compõem alguns dos elementos mais atrativos do Brasil, que são extremamente essenciais para o turismo pois a miscigenação, que deu origem ao povo brasileiro, é dotada de inúmeros valores

⁶ Polo Costa das Dunas é o nome turístico dado à região do litoral leste do estado do Rio Grande do Norte, no Brasil.

⁷ Costa Branca é o nome turístico dado a outra região do estado do Rio Grande do Norte, que se localiza no centro e oeste do estado.

culturais e, a possibilidade de transmitir esse conhecimento, a ideia dessa variação que ao mesmo tempo é única, juntamente com a beleza natural desse país possui, com o auxílio de um bom planejamento, a possibilidade de expandir as atividades turísticas.

Como nos mostra o Educabras (2018):

O desenvolvimento do turismo como atividade econômica é uma forma de criar empregos, reduzir as desigualdades regionais e distribuir melhor a renda no Brasil. Em 2003, pela primeira vez na história do país, o turismo ganhou um Ministério. A tal medida somou-se o primeiro documento visando ao desenvolvimento do turismo no Brasil – o Plano Nacional do Turismo 2003-2007 (2018).

Dessa forma, não ficando para trás, o Rio Grande do Norte possui, além de suas belezas naturais (praias, montanhas, sertão, entre outros), apresenta uma riqueza de recursos naturais como petróleo e minérios que atraem diversos investidores. Levando todas as informações em consideração, de acordo com a Secretaria de Estado de Turismo do RN (SETUR), o RN é o atual destino nº 1 do nordeste brasileiro (SETUR-RN, 2018).

Destarte, trazendo o foco para Natal, a cidade dispõe de inúmeros atrativos (como o Parque das Dunas, o Farol de Mãe Luiza, o Museu Câmara Cascudo, diversas belas praias e etc.), que podem (e devem) enriquecer bastante o turismo na capital potiguar, gerando aumento na receita do Estado e, conseqüentemente, sendo indispensável para o turismo brasileiro no geral.

Contudo, é preciso ressaltar que as garantias que favorecem as atividades turísticas em Natal são bastante recentes, pois apenas com a Lei Municipal Nº 6531, de 10 de junho de 2015, assinada pelo então prefeito Carlos Eduardo, houve a regulamentação da atividade de guia de turismo na cidade do Sol, um profissional extremamente necessário para o bom funcionamento do turismo, com a inclusão de capítulos direcionados, abordando sua identificação profissional, suas atribuições, suas responsabilidades, suas penalidades, suas infrações (para reconhecimento) e seus direitos. É importante ressaltar a existência da Lei Orgânica do Município de Natal/RN que, em seu Título VI, possui o Capítulo X voltado totalmente para o turismo e o incentivo necessário para sua otimização.

Não obstante, a atividade turística também pode contar com a Lei nº 11.771/08, a Lei Geral do Turismo (LGT), assinada por Luís Inácio Lula da Silva em setembro de 2008, de âmbito federal, onde, segundo a SEBRAE (2017):

A LGT reuniu várias normas relativas ao setor que se encontravam dispersas dentro da legislação brasileira, submetidas a interpretações diversas, e traçou os parâmetros para o desenvolvimento do setor. A regulamentação trouxe novidades como a instituição do Sistema Nacional de Turismo, a obrigatoriedade do Cadastur e o estabelecimento de normas sobre a Política Nacional de Turismo (2017).

A lei dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providência (2008).

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, o baixo desenvolvimento industrial do Estado do Rio Grande do Norte fez com que o turismo tomasse o protagonismo da economia estadual, contudo, é preciso ressaltar que houve uma alta concentração das atividades turísticas no litoral, sem abordar, no começo, meios que contribuíssem para a interiorização desse ofício. Obtendo força total na década de 1980, o turismo teve o apoio das políticas públicas realizadas pelo Estado do Rio Grande do Norte, esse que, por exemplo, segundo Maria Aparecida Pontes Fonseca e Angela Lúcia Ferreira (2002), passou a investir em áreas imobiliárias com a finalidade de impulsionar a nova atividade.

Segundo a ASSECOM/RN (Assessoria de Comunicação Social do Rio Grande do Norte, 2014), o turismo gera mais de 100 mil empregos, possuindo outras 54 atividades atreladas a si direta ou indiretamente, como o turismo cultural, contando com o auxílio de serviços médicos, financeiros, de locação de carros, de representações diplomáticas (consulados) e etc. Dessa forma, é possível afirmar que essa atividade movimenta, intensamente, a economia não só de Natal, mas também de todo o Estado do Rio Grande do Norte, atraindo investidores de vários países europeus, como a Espanha, Portugal e Itália. Por conseguinte, vale ressaltar que o Brasil também possui como um de seus principais pilares o turismo, agitando também o setor de serviços (o terciário) e a indústria.

Historicamente, os empresários locais eram céticos em relação ao êxito dessa atividade no estado. Consequentemente, o turismo acabou crescendo devido ao poder público estatal, que buscou promover a atividade turística potiguar. Destarte, é perceptível o papel do Estado, e é destacado aqui a sua importância para que esse negócio econômico tivesse tanto destaque, contudo, a intenção desse trabalho de pesquisa é mostrar como, atualmente, o turista desenvolve um juízo acerca da atuação

estatal (manutenção e cuidados regulares com a cidade, inclusive com os locais mais visitados; criação de políticas públicas que zele pela segurança de todos, desenvolvendo, então, um meio para alertar os turistas de quais cuidados tomar e como agir em determinadas situações; fiscalização para que os preços dos produtos, principalmente os regionais, não sejam extrapolados; e etc.), juntamente com o morador natalense, interessado no turismo como atividade econômica e como receptor, buscando interação social, pois, além de trocas comerciais, o turismo também acaba favorecendo a troca de informação e de sensações/emoções/sentimentos pois, antes de analisarmos o fim, devemos compreender os meios, que são os homens e as suas relações.

De acordo com Maria Aparecida Pontes da Fonseca (2007), temos dois processos espaciais que surgem a partir do turismo, possuindo grande importância, que é a internacionalização e a interiorização da atividade:

A internacionalização é um movimento de fora para dentro, e inicia-se com a chegada de investidores estrangeiros que implantam empreendimentos ao longo do litoral potiguar, especialmente em sua porção oriental. Parte significativa desses empreendimentos possui grandes dimensões e traz inovações com relação à tipologia dos empreendimentos turísticos até então existentes, associando meios de hospedagens com casas de segunda residência e vastas áreas de lazer. A chegada dos investidores estrangeiros também implica na chegada de uma demanda externa (turistas) que vem a reboque destes investimentos. A interiorização é um movimento interno, diz respeito à expansão do turismo para o interior do estado potiguar, processo esse ainda bastante incipiente (2007).

A partir de 2003 o governo brasileiro conferiu ao Turismo um status importante na administração pública federal com a criação do Ministério do Turismo, em 01/01/2003, com a medida provisória nº 103 (Caderno Virtual de Turismo, 2003). Entretanto, como já foi citado anteriormente, seu crescimento não se fez acompanhar de uma ação governamental planejada com definição de objetivos e estratégias que norteassem o poder público na implementação de ações mais eficazes, tornando-se altamente dependente do Governo do Estado que, por algumas vezes, é falho. Dessa forma, para a atividade turística é necessário que o governo municipal assuma o seu verdadeiro papel de coordenador do desenvolvimento do turismo, pois assim, quanto maior for a importância do turismo para a economia de um país, região ou localidade, maior deve ser o envolvimento do setor público (NOGUEIRA, 1987).

Destarte, para que as atividades turísticas ocorram de fato, além dos recursos naturais existentes para possibilitar o seu desenvolvimento e um espaço turístico

competitivo, é extremamente necessário que haja uma eficiente infraestrutura urbana, uma vez que a atividade turística utiliza a infraestrutura básica para o seu funcionamento e, como podemos acompanhar as notícias repassadas pelos diversos meios de comunicação, muitas vezes esse sistema se destaca por dispor de irregularidades, apresentando-nos assim uma face displicente do governo. Assim, analisando sua oferta e qualidade, temos os seguintes sistemas: rede viária de acesso, sistema de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta e disposição do lixo, drenagem, sistema de transportes (transporte público, ferrovias, aeroportos e portos), sistema de comunicação, energia elétrica, serviços de saúde e de segurança. Dessa forma, fica claro que, se uma parte do “quebra-cabeça” se perde (nesse caso, não funciona), todo o resto perde o sentido e, por isso, é necessário que haja investimentos equitativos que garantam uma boa funcionalidade de todos os setores essenciais para o progresso do turismo. Neste contexto é preciso mostrar que, através da ação de um planejamento estratégico, deve ocorrer o processo de mudança em favor de ações que promovam o turismo local com implantação e conservação da infraestrutura turística, visando juntamente o desenvolvimento social e econômico, mantendo visível a importância da necessidade da conservação ambiental, bem como o respeito aos bens culturais e aos modos de ser e agir dos diferentes grupos sociais que fazem parte desta região.

Por outro lado, entrando no âmbito do direito, é preciso estar ciente que o turismo é regulamentado, possuindo, dessa forma, uma ordem de organização, como nos é apresentado pelo próprio Ministério do Turismo (2013), em um artigo sobre o Governo do Estado do Rio Grande do Norte:

A principal legislação do turismo é a LEI nº - 11.771, de 17 de Setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, e define as atribuições do Governo Federal no planejamento, no desenvolvimento e no estímulo ao setor turístico. A referida norma revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, sobre atividades e serviços turísticos, e condições para o seu funcionamento e fiscalização; o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, relacionado ao exercício e à exploração de atividades e serviços turísticos; e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, que renomeia a EMBRATUR e dá outras providências. A Lei Geral do Turismo é outro instrumento legal de grande importância para o setor. Regulamentada pelo Decreto nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010, a Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, no desenvolvimento e no estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos (2013, p. 94).

Por fim, para uma maior noção sobre a segurança pública da capital, verificou-se que existem 100 unidades envolvendo delegacias distritais, de plantão, especializadas, bases comunitárias, corpo de bombeiros, unidades penais, polícia militar e unidades subordinadas. Dessa forma, temos também um mapeamento que apresenta as áreas que possuem os maiores índices de violência, o que nem sempre é repassado para um turista que chega na “cidade do sol” com desejo de explorá-la e, também, além dessas regiões de risco, pode ser incluído a insegurança nos próprios hotéis, onde os turistas, conforme o relato das vítimas, muitas vezes tem seus pertences furtados como bolsas e relógios, além de dinheiro deixado no quarto por pensarem que é seguro.

E, como nos mostra a Tribuna do Norte (2017), a crise de segurança pública no Estado do Rio Grande do Norte acaba preocupando e afastando os turistas, danificando seriamente assim um dos nossos principais pilares econômicos:

De acordo com o presidente da Câmara de Turismo, George Gosson, as notícias negativas impactam diretamente na escolha do destino. Um dos receios do setor é de que as pessoas que estão se organizando agora para viajar nos próximos meses decidam visitar estados vizinhos devido à insegurança do Rio Grande do Norte (2017).

Ainda como presidente da Câmara, George Gosson ressalta o efeito cíclico do problema, considerando a importância do turismo para a economia do Rio Grande do Norte:

Isso impactará negativamente a receita de mais de 50 setores da economia potiguar e também diminuirá a arrecadação de ICMS (imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços) do Estado, dificultando ainda mais a regularização do pagamento das folhas de salários dos policiais e demais servidores (TRIBUNA DO NORTE, 2017).

Destarte, a violência que aumenta e assombra os moradores a cada dia é um dos principais problemas que cercam o turismo, pois, dessa forma, afastam os visitantes ou limitam as áreas para visitação.

Esse trabalho de pesquisa busca, assim, destacar as a oes estatais, se houve negligencia em determinada parte, se há méritos em outras, ouvindo sempre a popula o.

5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

O trabalho de pesquisa passou a utilizar três questionários específicos, cada um para uma categoria entrevistada, onde aos turistas foi buscado aprofundar questões acerca da escolha do destino, da chegada em Natal (aeroporto e traslado), dos hotéis, dos passeios, dos preços, das reclamações e, por fim, da infraestrutura do turismo e, aos profissionais/moradores, tivemos a ideia de fazer um “roteiro” em que a pessoa entrevistada sai de sua realidade, do seu próprio bairro, para analisar a ação estatal na cidade e expor suas percepções sobre o turismo.

Natal, a cidade do sol, é um destino de viagem bastante comum e que costuma agradar os amantes de praia e encantar a todos com as suas belezas naturais. Muitos turistas demonstram que a capital do Rio Grande do Norte é parte integrante na aventura de desvendar o litoral nordestino deste imenso país: “É porque a gente tá indo conhecer o Nordeste, já fomos em Salvador, Porto Seguro, Fortaleza e agora a gente escolheu Natal” (Delma Moreira, 40 anos, Belo Horizonte/MG).

Além do ímpeto de conhecer o litoral brasileiro, muitas pessoas escolhem Natal pela propaganda, uma vez que a cidade está sempre presente em sites de recomendações e na boca de conhecidos que já fizeram uma visita: “Me disseram que era linda, maravilhosa aí eu vim conferir de perto né” (Maria de Fátima, 58 anos, São Paulo). Vale ressaltar que é comum encontrar turistas que já vieram a Natal mais de uma vez e continuam escolhendo essa capital como destino de férias, o que leva a crer que a cidade é uma aposta certa e que pouco decepciona: “É a terceira na verdade, é a terceira vez que eu tô vindo (vindo) aqui, gosto de Natal sim.” (Sílvia Renato, 60 anos, Brasília).

Por mais que Natal seja um destino consagrado, não quer dizer que está isenta das críticas dos turistas, muitas vezes elas se iniciam logo no aeroporto quando os visitantes se deparam com a distância e os preços de deslocamento do local de pouso até as redes hoteleiras da cidade, quem já vinha a Natal antes da mudança de localidade do aeroporto critica esse feito e alega desvantagem para o turista:

Muito longe, uma viagem (viagem) velha, porra, é caro né e outra (outra) não tô com opção de ônibus, um transporte, tudo é caro nesse novo, o antigo aeroporto era mais perto, mais próximo, tinha tudo, agora lá cê (você) não tem. Veja bem, o turista sabe tudo que gasta, de taxi ida e volta é 200 reais, absurdo de táxi e num (não) tem metrô, num (não) tem outra opção. Como um Uber, aqui também num (não) pode não tem Uber, mas aí tem umas vans por 35 (trinta e cinco reais) e tem que esperar lotar, aqui é uma cidade que dá muito turista, mas ela é meio atrasada nesse lado aí (Sílvia Renato, 60 anos, Brasília/DF).

Ademais, segundo alguns turistas, os preços de serviços e produtos cobrados em Natal estão mais altos do que o esperado: “Olha o serviço tá maravilhoso agora os preço (preços) ‘misericórdia’! Eu acho que se fosse um pouquinho menos iria vendê (vender) muito mais né, eu acho” (Maria de Fátima , 58 anos, São Paulo). Por outro lado, não foram ouvidas queixas quanto à prestação do serviço e a simpatia das pessoas que lidam diretamente com os turistas, pois tanto aqueles que trabalham com carteira assinada na área do turismo, quanto os que possuem empregos informais nessa área foram elogiados com muito reforço.

Entretanto, o que se percebe é que todas essas reclamações que os turistas fazem são rapidamente superadas por eles mesmos, revelando que o interesse na cidade é superior a alguns poucos pontos negativos. Contudo, apesar de poucos, um ponto negativo merece destaque em sua análise:

Assim, uma coisa que eu observei é que não tem lixera (lixeira). Minina (menina), você anda um tempão com uma coisa na mão, uma garrafinha, com lixo e então eu achei precário né? Ainda bem que a cidade é limpa acho que o vento leva tudo, não sei, pra algum lugar, mai (mas) não tem lixera (lixeira) (Maria de Fátima, 58 anos, São Paulo).

Vale refletir que além de uma cidade turística, Natal é uma capital com mais de um milhão de moradores, a falta de lixeiras implica dizer que não há preocupação em educar a sua própria população quanto à poluição e parece que também não se exige muito dos turistas que recebe, deixando a mercê de cada um andar ou não com seu lixo até encontrar onde deposita-lo.

Encerrando as principais reclamações dos turistas, foi uma surpresa revelada o fato de pouquíssimas pessoas terem conhecimento sobre a onda de violência que assola essa capital e que rendeu no ano de 2016 o título de cidade mais violenta do Brasil, segundo a ONG mexicana Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal. O que se nota, entretanto, em relação aos dados da entrevista é a percepção de uma violência generalizada em todo o país que diminui o impacto negativo e aumenta a incredulidade quanto aos dados de violência de Natal, revelando que essa informação não interfere em nada a escolha do destino de viagem:

Não, não porque eu moro, na minha opinião, na pior cidade que é São Paulo e minha profissão lá mexe exatamente com isso porque eu sou policial militar então não me amedronta muito não, porque eu convivo com isso (Silvana Marinho, 41 anos, São Paulo).

Será? Brasília é violenta, Fortaleza é violenta, São Paulo é violenta. Antigamente era só Rio e São Paulo, hoje é o Brasil todo. Eu vim pra cá e a gente acompanha né? (pausa feita pelo próprio entrevistado) Tá tocando fogo em ônibus né? Cendiando (incendiando) ônibus, esse problema aí de facções né? Vamo (vamos) fechar por aqui né (Sílvio Renato, 60 anos, Brasília).

Quanto à questão de oportunidades para se trabalhar, Natal mostra ser um grande atrativo para pessoas que buscam empregabilidade, principalmente na área de turismo, mas também no que for possível, uma vez que elas precisam se manter financeiramente, como relatou a comerciante Diana: “Necessidade. Num (não) foi nem deci (decisão)... Necessidade porque nã (não) tinha outro trabalho e eu tive que ficar com esse mesmo” (Diana Ferrera, 41 anos, Natal/RN); e também nos apontou o garçom de um dos restaurantes do Centro de Turismo de Natal, natural de Angicos/RN quando questionado sobre a decisão de trabalhar em Natal: “É, normalmente tem mais emprego aqui do que lá”. (Marcelo Melo, 35 anos, Angicos/RN).

Trazendo uma visão mais adentro da análise entre a infraestrutura e os habitantes da Cidade do Sol (Natal), observamos que os moradores e trabalhadores da capital citada também possuem observações relevantes para fazer em relação a tal situação, como o que os levaram a ingressar na área do turismo – mostrando sua relevância na economia local – e suas percepções pessoais, utilizando do método de comparação entre o principal bairro onde prevalece a presença dos turistas (Ponta Negra) e seus respectivos bairros e locais de frequência pois, de acordo com Karoline Socas (2014):

Tendo em vista esse aumento da criminalidade, as localidades de certa forma se tornam perigosas e com isso repercute na mídia e pode-se, com isso, diminuir o turismo da localidade, o que pode ser prejudicial para a economia de diversos lugares, já que o turismo é uma das atividades econômicas que mais geram renda para o Brasil (2014).

Ao falar em infraestrutura para os turistas, a capital se mostra mais bem equipada e preparada, segundo os profissionais da área: “Acho que o Governo ele foca mais no turismo e esquece da população local, eu acho porque como eu trabalho na área turística eles sempre gosta (gostam) do que vê né? Acho que em relação ao turismo tá indo bem” (Walneide Patrícia, 38 anos, Natal/RN). Dessa forma, o Estado parece priorizar áreas aonde há turistas, pois estes são a principal fonte de renda para a cidade, por outro lado, a população em si, em quesitos como saneamento, acessibilidade e, principalmente, segurança, não recebem a mesma atenção, fato perceptível por Janaína

Gomes Vitor da Silva, 40 anos, Ituiutaba/MG: “Eu acho que por Ponta Negra ser uma área turística eu acho que tenha mais investimento em policiamento, segurança, tem as viatura que faz a ronda direto”; e por outros entrevistados:

Assim, a acessibilidade alguns lugares é, por exemplo, Ponta Negra é melhor de você ir do que aqui na Praia do Meio e a diferença assim de classe, eles visam mais aquela área do que aqui aí sobra lá e falta aqui. Sinceramente mais nunca ouvi falar faz tempo que eu não vejo falar que um turista foi assaltado porque o turista quando ele vem ele fica nas área onde tem mais policiais que é mais seguro aí raramente são assaltados. (Marcelo Melo, 35 anos, Angicos/RN).
Hora nenhuma a gente se sente segura em Natal, só tem segurança nessas áreas assim de turismo né, se você chegar assim num ponto de onibus esquisito, principalmente na zona norte que é o foco, mas assim, em Natal toda isso rola (acontece) até em bairro mesmo com uma renda melhor só de você colocar o carro pra fora alguém ti (te) assalta” (Walneide Patrícia, 38 anos, Natal/RN).

Houve também reclamações por parte dos moradores quando o assunto era sobre o custo de vida na Cidade do Sol, foi observado que aqueles que possuíam possibilidade de comparação por alguma vez terem vivido em outras localidades, notaram que o custo de vida do natalense era alto em comparação com suas cidades anteriores, principalmente nos aspectos de transporte e alimentação, a justificativa apontada foi justamente por se tratar de uma cidade voltada para o turismo: “Tá alto viu? Tá munto (muito) alto em relação a tudo e a tendência é aumentar mais, né só Natal não, o petróleo aí automaticamente já aumenta tudo” (Marcelo Melo, 35 anos, Angicos/RN), e “eu como o pessoal reclama é mais na parte de gastronomia né? de comida né que acha um pouquinho mais caro” (Maria Sônia de Oliveira, 36 anos, Barcelona/RN).

Na contramão da violência, os roteiros turísticos parecem oferecer mais segurança para quem está apenas de passagem pela cidade, uma vez que esses espaços são mais bem valorizados pelo próprio Estado quando se leva em conta a importância do turismo para a economia do Rio Grande do Norte. Quando perguntados, todos os turistas entrevistados relatam ficar hospedados no mesmo local da cidade (Ponta Negra) e realizar os mesmos passeios, sem sair do roteiro: “Não sei muito bem o nome das praias, a gente foi na Praia do Turista, na Praia do Forte, e Ponta Negra e a gente ainda vai fazer um passeio de bugre (bugre) e tem mais dois passeios mas eu não tenho certeza” (Delma Moreira, 40 anos, Belo Horizonte/MG).

Não obstante a realidade de uma cidade com altos índices de criminalidade, os trabalhadores da área de turismo apontam, em sua maioria, que apesar dos perigos

anunciados pelos jornais, o principal fator para a queda nas vendas nos últimos 5 (cinco) anos seria a crise econômica que assolou o País, como sugere a comerciante do Centro de Turismo de Natal, Maria Aurinéide: “Caiu muito muito o movimento, caiu devido a essa crise que teve” (Maria Aurinéide, 49 anos, Parnamirim/RN). A empresária Janaína Gomes, dona de uma pousada em Ponta Negra, também relatou a percepção de seus negócios:

Olha, na baixa temporada teve uma queda grande nos últimos tempos, mas na alta como mês de dezembro, réveillon, janeiro e carnaval aí não tem do que reclamar continua muito com procura mas os meses de baixa realmente tá bem complicado. Acho que é em função mesmo dessa crise do país e o pessoal tá deixando de viajar muito, não tá tendo muita verba para poder investir em passeio e em turismo né aí só mesmo nessas datas mesmo de férias além de que menos pessoas tão fazendo isso eu acho mas tá dando pra manter (Janaína Gomes Vitor da Silva, 40 anos, Ituiutaba, MG).

Porém, ainda tiveram trabalhadores que associaram a depreciação de vendas com a violência: “Sinceramente tá caindo drasticamente devido essa falta de segurança, como Natal tá sendo a 4º cidade mais perigosa do Brasil aí a área de turismo vê issaí (isso aí) e não quer vim (vir)” (Marcelo Melo, 35 anos, Angicos/RN).

Podemos observar que a maior procura por Natal como destino turístico apontado pelos relatos dos trabalhadores é devido suas belezas naturais enquanto que a diminuição da credibilidade é devido a violência na capital, uma vez que comparado à situação do resto do Brasil, “Mas se você for avalia (avaliar) não é só Natal não, é todas as cidades que você andar todos os estados a segurança tá bem defasado, né?” (Maria Sônia de Oliveira, 36 anos, Natal/RN) e que o cenário econômico poderia ser melhorado se houvesse mais divulgação pela parte do Estado: “Poderia ser melhor sim, ser divulgado mais Natal, nossa cidade, nosso artesanato e o Governo poderia investir tipo assim, Fortaleza que lá é bem mais, né? Investimento é grande sobre a divulgação da cidade e aqui é pouco” (Maria Aurinéide, 49 anos, Parnamirim/RN).

Apesar de que as taxas de violência nas capitais brasileiras serem alarmantes, os trabalhadores da área de turismo fazem o possível para transmitir uma sensação de conforto e segurança para os turistas, revelando suas opiniões e sugestões para que eles permaneçam em áreas de segurança, além de alguns acreditarem que, mesmo com pesquisas mostrando cenário caótico, Natal não apresenta, ao menos para os turistas, tanto perigo como os noticiários deixam aparentar:

Assim, normalmente a gente não procura dizer a eles que tá perigoso, a gente sempre diz a eles que não tá, eles sempre perguntam se Natal tá perigosa aí cê (você) diz não não, mas também cê (você) não pode mandar ele pra todo lugar (Marcelo Melo, 35 anos, Angicos/RN).

Olha aqui nesse ponto aqui eu acho que de 6 (seis) anos que eu tenho aqui não teve nenhum caso assim de hóspede meu nem aqui do restaurante que tenha sofrido algum tipo de violência, a gente fica sabendo assim no calçadão e muito esporadicamente mas nesse ponto aqui em Ponta Negra em especial ainda tá seguro (Janaína Gomes Vitor da Silva, 40 anos, Ituiutaba/MG).

Deu 18 horas como aqui a gente não tem uma recepção, assim de 24 horas, em determinada hora a gente fecha e tranca o portão e cada hóspede tem na sua chave, a gente também sempre orienta que a partir de tal hora tem que manter trancado e a gente nunca teve nenhum problema (Janaína Gomes Vitor da Silva, 40 anos, Ituiutaba/MG).

É evidente que os turistas não são imunes a violência como determinados entrevistados quiseram dar a entender, há casos em que os viajantes sofreram com a criminalidade enquanto em seu período de descanso em Natal, “Reclamam bastante tanto que teve recentemente no bairro do Parque das Dunas, aquela turista que era policial em Santa Catarina e foi assassinada por causa do assalto” (Cristiano, 36 anos, Natal/RN), comprovando que apesar de mecanismos como mais rondas policiais em locais comumente hábitos por turistas e a Delegacia Especializada de Assistência ao turista – DEATUR, o município de Natal não pode prover total segurança aqueles que buscam explorar localidades que estejam distantes das áreas apontadas como “seguras”, limitando o turista e promovendo o aumento da noção separatista de classes, pois, as áreas que são consideradas com maiores taxas de periculosidade (um ponto que pode e deve ser resolvido pelo Estado) ficam alheias a maior atividade econômica que rege não só o município onde se encontram, mas também o Estado do Rio Grande do Norte.

É necessário ressaltar que, além de suas belezas naturais, os viajantes são atraídos também pela receptividade do povo natalense, devido ao conforto e atenção dados tanto pelos funcionários que, felizmente, os alerta sobre como proceder para evitar assaltos:

Sim, sim, como a gente (funcionários da pousada) não funciona 24 horas assim as chaves ficam com eles aí a gente ver direitinho o horário pra entrar, tomar cuidado ao sair esses tipos de coisa, não ficar tarde na rua, não deixar o celular dando bobeira (Joseane, 43 anos, Natal/RN).

São sim, até porque eles sempre pergunta também né, tipo assim ‘ah como que é aqui?’ ‘Aqui é perigoso?’ ‘Eu posso ir a praia tal horário?’ Aqui é tranquilo mas ninguém vai ficar de bobera (bobeira) na rua até porque né a violência tá em qualquer lugar, só que aqui (ponta negra) ainda tá tranquilo... mas aí é aquela história, a ocasião faz o ladrão. Aí nossas maiores orientações é não fique até tarde, não fique com o celular na mão ou usando mesmo lá do calçadão ou então lá pra baixo porque aqui é movimentado mas tem umas ruazinhas mais

pra perto da praia que são desertas, como subir a pé da praia pra cá em determinado horário é perigoso. (Janaína Gomes Vitor da Silva, 40 anos, Ituiutaba/MG).

Assim como, quanto pelos habitantes da capital: “Aquela coisa, ser bem receptivo, ser bem amigável e tratar todo mundo bem juntamente com o lado profissional de fazer o custo, de saber atender os clientes eu acho que tudo isso favorece né?” (Janaína Gomes Vitor da Silva, 40 anos, Ituiutaba/MG). Trabalhadores e moradores indagaram que os hóspedes que visitam Natal elogiam o local pelo seu ar de aceitabilidade com os estrangeiros, isso possui ainda mais efetividade uma vez associado com as tentativas governamentais de dar uma falsa sensação de segurança constantemente.

Aplicada uma visão generalizada, podemos configurar Natal como um município perigoso, porém preparado para dar maior suporte aos viajantes nas áreas de saúde, segurança e transporte quando relacionados às áreas de turismo, pois esta é sua maior fonte de renda, e recaindo sobre ela uma maior atenção para não ser comprometida pela onda de violência que percorre todo o Brasil. Entretanto, de acordo com um entrevistado, o turista que se desloca de outros estados brasileiros aparenta ter um maior preparo psicológico para determinadas situações de perigo, uma vez que conformado com a violência presente em todo país:

(...) Porque assim, muitos deles já vem prontos, digamos assim, quando eu falo turista eu falo também daqui mesmo do Brasil o pessoal do Rio de Janeiro, São Paulo aí lá tá tão perigoso quanto aqui então eles já vem pra cá pronto mais do que a gente que tá aqui inclusive, já turista de fora a gente dá uns alerta “pô (poxa) as praia funciona até as 17 horas da tarde então evita andar depois desse horário porque se torna um pouco esquisito e tudo mais”... Nada mais do que isso nenhum alerta estrondoso porque a gente não tem essa necessidade.” (Lucas de Azevedo Alves, 22 anos, Natal/RN).

Contando com a presença do Estado:

Tá boa, delegacia funcionando, maioria dos turistas que vem eles já vem com uma garantia de plano de saúde alguns pacotes já envolvem também, eu não sei o nome que se dá, mas é um pacotezinho (pacote/pacotinho) que dá uma segurançazinha (segurança) a mais, em caso de acidente ou agressão já vem o pacotezinho (pacote/pacotinho) fechado que eles têm acesso aos hospitais, tem também o SAMU específico pra turista que vem na hora e não demora 10 minutos pra chegar (Lucas de Azevedo Alves, 22 anos, Natal/RN).

E dos trabalhadores na área de turismo em criar um ambiente de maior segurança e comodidade:

(...) Tanto é que a gente tem câmeras aqui, a gente colocou essa cerca aí e a gente conta também com os vizinhos, porque como aqui é uma área bem comercial daí os vizinhos tem também câmera e vigia então é um olhando o outro né? aí né também nos ajuda que aqui do lado tem esse restaurante grande aí o Camarões que tem vigia 24 horas então é isso a gente sempre se preocupa com o bem estar dos turistas né. (Janaína Gomes Vitor da Silva, 40 anos, Ituiutaba/MG).

A capital do Rio Grande do Norte torna-se um local viável e desejável para se passar o período de férias, sendo as reclamações normalmente voltadas para assuntos menos sérios do que assaltos e ameaças, em se tratando dos turistas. Contudo, essa percepção muda e adquire uma preocupação mais incisiva em relação à segurança, quando se trata dos trabalhadores da área do turismo e que tem residência fixa em Natal. Além disso, a infraestrutura voltada para o turismo recebe uma boa avaliação de todos os entrevistados. No entanto, quando o morador que trabalha e que também usufrui desse suporte estrutural nas áreas mais bem valorizadas de Natal, no final do dia, ao se deslocar para casa, em bairros mais afastados do interesse do turismo, a qualidade da preocupação estatal cai drasticamente, assim como a qualidade de vida de seus moradores, fato exemplificado na fala da entrevistada Janaína Gomes Vitor da Silva, empresária na Pousada Veraneio, localizado em Ponta Negra: "Eu acho que por Ponta Negra ser uma área turística eu acho que tenha mais investimento em policiamento, segurança, tem as viatura que faz a ronda direto."

Além da violência, um problema recorrente na infraestrutura despercebida pelos turistas, mas que os moradores da cidade lidam todos os dias, são as demasiadas ruas não pavimentadas dos bairros periféricos e a problemática gerada por elas, como por exemplo, atraso no trânsito, prejuízo aos automóveis e, muitas vezes, a lama causada pela chuva que atrapalha do traslado de pedestres à manutenção da limpeza nas casas dos natalenses. Fato é que dois bairros afastados, sendo um periférico e outro turístico, revelam a existência de "dois pesos e duas medidas" na valoração que é feita do turista e do morador da cidade de Natal.

Por fim, com as entrevistas realizadas tanto com os turistas, como os moradores e também profissionais do turismo, pode-se depreender que a depender do potencial turístico de determinada área de Natal, como Ponta Negra, por exemplo, há uma maior preocupação com o bem estar do turista, o que não é ruim, mas que destoa excessivamente da preocupação com o bem estar de um morador de qualquer bairro de menor importância para o setor turístico da economia, alimentando assim a impressão

que alguns moradores tem de Natal ser duas cidades diferentes e que a verdadeira, apesar do seu potencial, não é a ideal.

6 CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento do estudo acerca do turismo em Natal, podemos verificar algumas falhas nas ações estatais, principalmente na segurança, a ausência de políticas públicas voltadas para a conscientização da população local e de profissionais qualificados nas secretarias de turismo, redes hoteleiras e etc.

A cerca da segurança, é notório a repercussão nas mídias nacionais, da atual situação da cidade de Natal, resultando em uma breve queda no movimento turístico da cidade por ser um fator social extremamente importante na escolha de uma viagem. Porém, a partir da pesquisa de campo, com a finalidade de obter dados mais consistentes sobre as etapas do turismo e as suas ramificações, vale salientar que atualmente, apesar de tudo, existe uma maior atenção e investimento em áreas mais turísticas (ou seja, arredores de belas praias, centros culturais mais próximos dessas praias, entre outros). Ademais, analisando tudo o que foi dito, nós podemos retirar a interpretação de que outros dois elementos prejudiciais estão explícitos: a não percepção da necessidade, que não deixa de ser uma espécie de empatia, onde há claramente a exclusão do benefício de algumas áreas em prol de outras, e por fim, nos leva a noção de diferença de classe.

Segundo a LEI nº - 11.771, de 17 de Setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, e define as atribuições do Governo Federal no planejamento, no desenvolvimento e no estímulo ao setor turístico, fica explícito a ausência de assistência nas diversas regiões da cidade, especialmente aquelas que não são tão frequentadas pelos turistas, ocasionando o esquecimento pelo poder público e impactando a vida dos moradores e turistas, exatamente pela negligência da infraestrutura para o funcionamento de uma cidade tão turística como Natal.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento do planejamento dessa atividade, por meio de uma reestruturação do turismo, para que assim a população receptora possa desfrutar e participar do desenvolvimento do serviço turístico, gerando um clima mais familiar ao visitante. Ademais, faz-se presente, a necessidade de uma maior preocupação e consciência tanto da população como do

poder público para, assim, investigar possibilidades de melhorias nas medidas governamentais, garantindo, então, a eficácia dos trabalhos nos setores e na infraestrutura, beneficiando toda população e turistas, conseqüentemente ampliando o mercado do turismo e trazendo maiores investimentos para o Estado.

REFERÊNCIAS

ASSECOM/RN. **O turismo movimenta economia do Estado do RN**. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=50181&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=Reportagens>>. Acesso em: 30 out. 2018.

ASSECOM/RN. **Turismo**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/RIO_GRANDE_DO_NORTE/PDITS_MUNICIPIO_DE_NATAL.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Elaboração da avaliação ambiental estratégica do conjunto de ações integrantes do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS, dos polos turísticos costa das dunas, costa branca e Seridó**. Rio Grande do Norte: jun. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Versão Final do PDITS de Natal**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/RIO_GRANDE_DO_NORTE/PDITS_MUNICIPIO_DE_NATAL.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

EDUCABRAS. **Turismo no Brasil**. Disponível em: https://www.educabras.com/ensino_medio/materia/geografia/transporte_comunicacao_e_turismo/aulas/turismo_no_brasil>. Acesso em: 30 out. 2018.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes. Tendências atuais do turismo potiguar: a internacionalização e a interiorização. In: NUNES, E.; CARVALHO, E.; FURTADO, E.;

FONSECA M. (orgs). **Dinâmica e gestão do território potiguar**. Natal: EDUFERN, 2007. p. 213-233.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes; FERREIRA, Angela Lúcia; PETIT, Aljacyra M. Correia M. Turismos, políticas públicas e produção imobiliária: novos caminhos da urbanização potiguar. In: SOUZA, Maria José. (org). **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UNB/Departamento de Geografia/Ministério do Meio Ambiente, 2002. p.123-136.

G1 RN. **Natal é a cidade mais violenta do Brasil, diz ranking mundial**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/natal-e-a-cidade-mais-violenta-do-brasil-diz-ranking-mundial.ghtml>>. Acesso em: 30 out. 2018.

G1. **Brasil tem 19 cidades em ranking de ONG com as 50 mais violentas do mundo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-tem-19-cidades-em-ranking-de-ong-com-as-50-mais-violentas-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GRUBER SANSOLO, Davis; CÁSSIA ARIZA DA CRUZ, Rita de. **Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 3, n. 4, 2003, pp. 1-6. Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

NOGUEIRA, Mário G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Revista de Administração Pública**, Botafogo, v. 21, n. 2, p. 37-54, 1987.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Municipal Nº 6532, de 10 de junho de 2015**. Regulamenta a atividade de guia de turismo no município do Natal, e dá outras providências. Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rn/n/natal/lei-ordinaria/2015/654/6531/lei-ordinaria-n-6531-2015-regulamenta-a-atividade-de-guia-de-turismo-no-municipio-do-natal-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 30 out. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>. Acesso em: 30 out. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei orgânica do município de Natal/RN**. O Município do Natal rege-se por esta Lei Orgânica, obedecida as disposições constitucionais da República Federativa do Brasil e do Estado Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 1990. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/lei-organica-natal-rn>>. Acesso em: 30 out. 2018.

SEBRAE. **Lei Geral do Turismo: marco regulatório do turismo**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-do-turismo-marco-regulatorio-do-turismo,2c10ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 30 out. 2018.

SETUR-RN. O Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://natalbrasil.tur.br/o-rio-grande-do-norte/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

TRIBUNA DO NORTE. **Insegurança preocupa trade turístico**. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/insegurana-a-preocupa-trade-turistico/401136>>. Acesso em: 30 out. 2018.